

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 207  
09 de novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

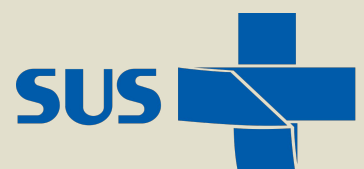
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Número de casos confirmados no Brasil: 5.590.025 (04/11)
- Inhotim reabre neste sábado (7) após oito meses fechado
- Leitura recomendada: “First It Was Masks; Now Some Refuse Testing for SARS-CoV-2”
- Artigo: “COVID- 19 in Latin america: a humanitarian crisis”

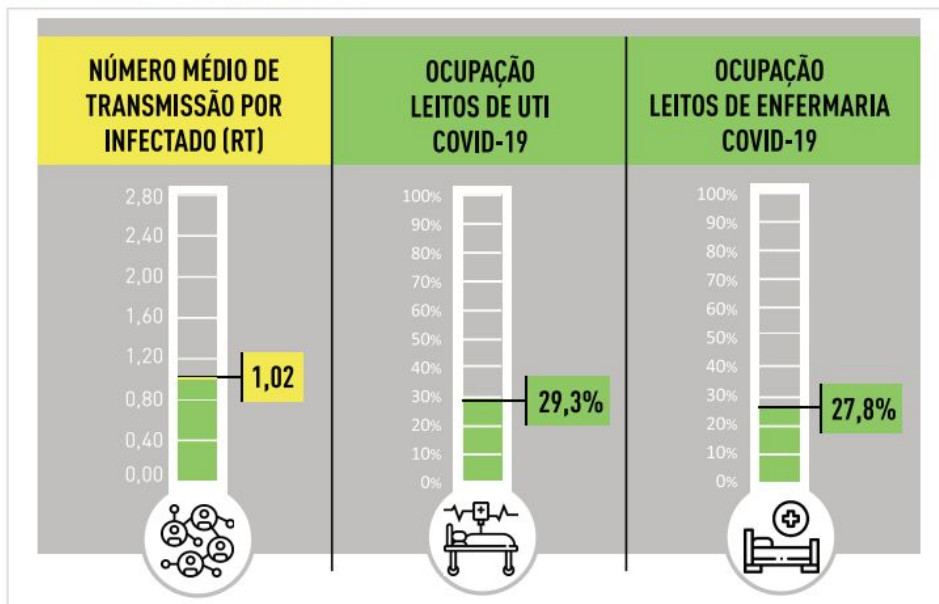
## Destques de BH:

- N° de casos confirmados: 49.286 (06/11)
- N° de casos em acompanhamento: 1.844 (06/11)
- N° de óbitos confirmados: 1.526 (06/11)
- N° de recuperados: 45.916 (06/11)
- Nível de alerta geral : **AMARELO**

Obs.: Dados não foram atualizados pela PBH no dia 08/11.

Link: <https://bit.ly/3lbum0X>

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.  
Fonte: PBH - atualizado em 6/11/2020.

## Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 368.609, sendo 2.306 nas últimas 24 horas. (07/11)
- N° de óbitos confirmados: 9.204, sendo 5 nas últimas 24 horas. (07/11)
- N° de casos em acompanhamento: 19.235 (07/11)
- N° de recuperados: 340.170 (07/11)

Link: <https://bit.ly/36l6vpv>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 5.590.025, sendo 23.976 casos novos (04/11)
- N° de óbitos confirmados: 161.106, sendo 610 casos novos (04/11)
- N° de recuperados: 5.064.344 (04/11)
- N° de casos em acompanhamento: 364.575 (04/11)

Obs.: Dados não foram atualizados pelo MS desde o dia 04/11.

Link: <https://bit.ly/2GJuPIM>

## Destaques do Mundo

- "Casos de coronavírus ultrapassam 50 milhões no mundo": As infecções por coronavírus ultrapassaram 50 milhões globalmente neste domingo, de acordo com uma contagem da Reuters, com uma segunda onda do vírus nos últimos 30 dias respondendo por um quarto do total. A Europa, com cerca de 12 milhões de casos, é a região mais afetada, ultrapassando a América Latina. A Europa é responsável por 24% das mortes de Covid-19. A segunda onda global está testando sistemas de saúde em toda a Europa, levando Alemanha, França e Reino Unido a determinar novamente que muitos cidadãos fiquem em casa.

Link: <https://bit.ly/2lgt0DS>

## Destaques do Brasil

- "Dos cuidados sanitários à escolha do voto, pandemia transforma eleições no mundo todo": Nesta semana, diversos estados e municípios brasileiros suspenderam atos de campanha para evitar aglomerações. Na outra ponta do continente americano, a pandemia foi o fator essencial na decisão do voto para quase 40% dos cidadãos dos EUA. No Brasil, que está a poucos dias do primeiro turno das eleições municipais, não será permitido votar sem máscara. O horário de ida às urnas será ampliado para distribuir o fluxo e evitar aglomerações. As filas terão que garantir distanciamento de no mínimo um metro entre as pessoas. Será obrigatório o fornecimento de álcool em gel em todas as seções eleitorais. Os eleitores precisarão passar pelos processos de higienização antes e depois de votar.

Link: <https://bit.ly/3eFVLG0>

- "Inhotim reabre neste sábado após oito meses fechado": O Instituto Inhotim voltou a funcionar neste sábado (7). O maior museu a céu aberto do mundo está em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e ficou fechado por oito meses por causa da pandemia de coronavírus. Em agosto, o Inhotim já se preparava para uma possível reabertura, estudando protocolos de saúde. A retomada segue novas dinâmicas de funcionamento de modo a permitir o distanciamento entre as pessoas. O museu voltou com 10% da capacidade e permite a circulação máxima de 500 pessoas.

Link: <https://glo.bo/2JSeToV>

## Leituras Recomendadas

- The democratic, political, and scientific failures of covid-19: A evidência dos benefícios da democracia para a saúde está bem estabelecida, mas as democracias estão sendo erodidas ou "autocratizadas". Um novo estudo descobriu que essa autocratização é ruim para a saúde. Isso pode explicar em parte por que muitas democracias estão respondendo mal à pandemia do coronavírus. Muitas democracias agora dependem de bloqueios de último recurso para retomar o controle do vírus após sua resposta à pandemia falhada, no caso do Reino Unido resumido por um programa desastroso de teste, rastreamento e isolamento. Democracias, políticos e cientistas, então, têm muito o que corrigir antes que o próximo surto de pandemia chegue.

Link: <https://bit.ly/3eGepx7>

- First It Was Masks; Now Some Refuse Testing for SARS-CoV-2: Nas primeiras semanas da pandemia, quando a escassez de testes significava que principalmente pacientes hospitalizados estavam sendo testados, a demanda era maior do que a oferta. Meses depois, os laboratórios têm maior capacidade de teste, mas em alguns estados, as taxas de teste caíram à medida que os casos aumentaram. A evasão de testes parece ser um problema crescente, pelo menos anedoticamente. Muitas das mesmas pessoas que descartam a necessidade de fazer o teste sentem a mesma coisa sobre o uso de máscara, em parte porque acham que ninguém tem o direito de dizer a elas para fazerem isso.

Link: <https://bit.ly/2lau4cy>



## Leituras Recomendadas

- **Offline: Managing the COVID-19 vaccine infodemic:** Em muitos países, a hesitação da vacina é suficientemente alta para tornar a imunidade comunitária uma meta desafiadora. A desinformação sobre as vacinas COVID-19 é uma ameaça séria não apenas à saúde pública, mas também à segurança econômica nacional - um fato que se tornou ainda mais urgente quando uma segunda onda de coronavírus se espalhou pela Europa.

As conexões entre nós em grupos ou redes permitem a propagação de evidências enganosas, bem como de crenças verdadeiras. Modelos de comunicação mostram a importância da confiança em moldar a disseminação de crenças. Quanto maior a desconfiança de quem tem pontos de vista diferentes, maior o risco de polarização permanente. E a desinformação piora quando há propagandistas ativos espalhando notícias falsas. O campo das vacinas COVID-19 está cheio de propagandistas que procuram manipular e enganar.

Embora não escrevendo sobre COVID-19 especificamente, O'Connor e Weatherall tiraram conclusões que podem ser aplicadas à nossa situação atual. Em primeiro lugar, as empresas de mídia social devem fazer mais para policiar suas redes e eliminar informações falsas sobre uma potencial vacina COVID-19. Em segundo lugar, políticos de confiança de todos os partidos políticos (e outras figuras públicas) precisam se manifestar em apoio à ciência da vacina COVID-19. Terceiro, cientistas de vacinas (e editores de revistas científicas que publicam ciência de vacinas) devem elevar seus padrões para o trabalho que fazem (e publicam). Quarto, os jornalistas devem evitar a disseminação involuntária de desinformação. Quinto, os legisladores podem fazer mais para regulamentar as fontes de desinformação, assim como fizeram com outras ameaças à saúde, como o tabaco.

Link: <https://bit.ly/2GEOvxh>

## "COVID- 19 IN LATIN AMERICA: A HUMANITARIAN CRISIS"

Este editorial da revista The Lancet discorre a respeito da triste realidade da América Latina frente a pandemia. Infelizmente, alguns países da região estão entre aqueles com maior número de mortes por COVID-19 no mundo.

Embora os erros do presidente do Brasil no combate à pandemia sejam inegáveis e noticiados frequentemente, a responsabilidade pela tragédia na região não pode ser depositada apenas nele. A crise vem sendo construída há séculos, e, teve seu estopim após a disseminação do coronavírus e o colapso da saúde. A desigualdade social, a corrupção e a falta de investimento em saúde, educação e moradia são problemas que assolam grande parte da população latina, historicamente. Essas questões dificultam o controle da transmissão da doença e tornam o cenário social cada vez mais desolador. Não é exagero falar em crise humanitária. Dados como as altas taxas de trabalho informal por exemplo - média de 54% dos empregos da América latina – reforçam a gravidade do problema e preocupam. Esses trabalhadores têm dificuldade de acesso aos sistemas de proteção social e não conseguem cumprir com as medidas de isolamento propostas, por dependerem da renda diária arrecadada para se manterem vivos.

A arraigada má distribuição de renda em muitos países deu pouquíssimos sinais de melhora nos últimos anos. Apesar de ter havido aumento da expectativa de vida e redução da mortalidade infantil e materna, o progresso ainda é muito incipiente e desigual entre os diferentes regiões do mesmo país. As mazelas enfrentadas pela população têm provocado manifestações populares constantes e movimentos migratórios maciços amplamente divulgados.

Ademais, a interação entre a COVID-19 e outras doenças não transmissíveis, também chamada de sindemia por muitos cientistas, num contexto de inequidade social evidente, é um determinante importante da dimensão da crise na região. O aumento nas taxas de obesidade e Diabetes, indubitavelmente, têm contribuído para o grande número de mortes, e, mais uma vez, a população pobre é a mais prejudicada, já que usualmente se alimenta de produtos com alta densidade energética e baixo valor nutritivo. Por fim, o mau uso dos recursos públicos e a corrupção escancarada, têm fortalecido a iniciativa privada, o que torna a maioria da população desassistida ou com assistência à saúde precária.



# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



Tendo em vista todas essas falhas, a Comissão Econômica para a América latina e o Caribe se reuniu no último dia 28 e seus membros assinaram um acordo para uma recuperação sustentável e inclusiva pós pandemia. A declaração reconhece a profunda desigualdade social dos países - mesmo aqueles com crescimento econômico evidente - e o quão crucial é essa inequidade para a vigência da crise humanitária. Contudo, sabe-se que há um longo percurso desde a fala até a tomada de ações decisivas. Para que elas ocorram, é necessário união entre os países, o que infelizmente está sob ameaça pela falta de solidariedade e disputas políticas entre os seus líderes. É fundamental ainda o apoio de autoridades em saúde mundiais, os quais, tradicionalmente, negligenciam a América latina. Em plena era da globalização, soa estranho que ainda não se tenha entendido que o mundo está conectado e que nenhum país está isento das consequências das más ações dos humanos, embora os mais pobres sejam sempre, lamentavelmente, os que mais sofrem.

Link: <https://bit.ly/36hCeaN>

## Tenha um ótimo dia!

Clarissa Braga, Gustavo Soares,  
Laura Vitral

“O medo é um preconceito dos nervos. E um preconceito, desfaz-se — basta a simples reflexão.”

Machado de Assis

# 7

9 de novembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Clarissa Leite Braga  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira  
Vinícius Rezende Avelar

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves  
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

